Gustavo Sobral,

Gustavo Sobral é jornalista. Nasceu e vive em **Natal**, Rio Grande do Norte, Brasil, esquina do continente, de onde observa o mundo**.**

Graduado em direito e jornalismo, mestre em Estudos da Mídia, Sobral, desde 2015, mantém um site pessoal, **gustavosobral.com.br**, pioneiro na disponibilização para download gratuito de livros, artigos, resenhas e ensaios. Na página **Leia & Leia**, mantém seu jornal diário.

Praticou e pratica o jornalismo na **cidade do Natal** em **livros-reportagem, biografias, crônicas, ensaios e artigos,** em **séries para o jornal,** em colaboração para **revistas** e na sua **página pessoal**, sempre escrevendo e muitas vezes ilustrando. Também participa de **eventos da cidade,** seja para ver, ouvir ou falar.

Assim, já escreveu um livro-reportagem sobre a arquitetura moderna, observando Natal; biografou o bairro de Petrópolis; escreveu a biografia do cronista da cidade Berilo Wanderley, o B.W., falou sobre a cidade na **Ocupação Literária**; leu os autores locais de ontem e de hoje e viu exposições dos seus artistas, tudo isso presente nas resenhas que escreveu e escreve em seu site.

O interesse pelo patrimônio material e imaterial da cidade, dos seus edifícios às suas personagens, é, portanto, a matéria-prima de um jornalismo contínuo que envolve pesquisar, apurar, contar e fazer circular aquilo que ajuda a compreender o lugar onde vive.

Considera-se filiado ao **novo jornalismo**, no estilo **The New Yorker**, praticando um **jornalismo experimental** e **autoral** que não prescinde da **imagem** quando necessária. Neste quesito, **observa como jornalista e se expressa como desenhista.** Considera-se **vocacionado aos assuntos da cidade. Um provinciano incurável à Cascudo.**

O retrato prático de tudo isso está no portfólio que segue, para o qual selecionou uma amostragem dessa atuação perene.

Portfólio

História da cidade do Natal, livro

O livro procura aproximar o leitor de uma cidade que está nas ruas, nos documentos e nas histórias que o tempo deixou. Tarefa do jornalista. Uma maneira de olhar o passado para compreender o lugar onde se vive. Uma crônica histórica.

A capa é um desenho do artista plástico natalense, patrimônio da cidade, **Dorian Gray Caldas**, um presente para o autor. Sobral chegou a entrevistá-lo para o livro que organizou com Angela Almeida e Helton Rubiano, **Saudade de Newton Navarro**, com depoimentos sobre Navarro, este artista múltiplo de Natal.

Arquitetura Moderna Potiguar, livro

Arquitetura moderna da cidade, Novo Jornal

Arquitetura Moderna Potiguar percorre a produção arquitetônica moderna de Natal, observando edifícios, projetos e seus autores. O trabalho registra uma parte da paisagem da cidade e chama atenção para uma arquitetura que, muitas vezes, passa despercebida e já praticamente desapareceu.

A pesquisa transforma edifícios em notícia e patrimônio em assunto jornalístico. O livro, publicado em 2011, também foi uma alerta para a preservação de um patrimônio da cidade.

Além disso, no **Novo Jornal**, Sobral traçou uma relação de edifícios modernistas da cidade, selecionou 10. A maioria hoje só existe no livro de Sobral e na matéria... Foi publicado na edição de Novo Jornal, 05 de maio de 2013.

Da razão de serem

casas

Simplesmente são casas. E por serem casas, abrigo de tudo. Bachelard dizia que a casa é ninho, é refúgio, espaço de sonho. Cada uma destas casas revela no nome o que abraça. Estão espalhadas pela cidade e guardam no espaço a materialização de ser obra do tempo. Comece por onde começar, você vai encontrar em cada uma delas, uma forma, porque cada forma que se conta é uma história. E não é preciso dizer mais nada do que elas revelam. Escritas com a pena do olhar da crônica, a proposta é de um passeio sentimental, quiçá idílico, que se completa nos traços que o desenho imprime como retrato que só a cor de quem olha é capaz de rabiscar. Dez casas que poderiam ser tantas outras. Algumas para exercício próprio, como registrar a memória, permitir a criação artística, ou ser suspenso jardim.

Casas de arquiteto ou não, na cidade e até no sertão, registram o paradoxo de serem únicas e de ser um emblema do que consistem. São únicas, e são todas as outras. São casas, simplesmente casas, que se inscrevem e se desenham no traço do texto do cronista e na sintaxe do desenho do ilustrador. Como a construção de uma casa, está série é uma obra coletiva de descobrir casas e fazê-las por palavras e por desenho. E assim são em textos de Gustavo Sobral e

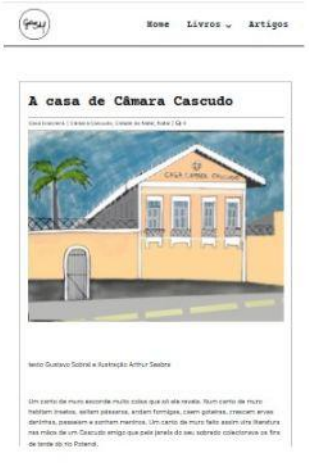
Gustavo Sobral (texto)

Jornalista e escritor. Mestre em Estudos da Mídia (UFRN, 2010), autor de Arquitetura Moderna Potiguar (Edufrn,2011);

Arthur Seabra (desenhos)

Arquiteto, desenhista e ilustrador. Trabalha no escritório de arquitetura "Projeto II". Desenhou a capital da Irlanda com o grupo "Dublin Sketchers" e ilustrou o livro bilíngue "O gato de Beaugency" de James Joyce.

Ilustrações de Arthur Seabra. As casas, casa da arquiteta, casa da artista, casa da fazenda, casa da memória, casa da vida, casa do cronista, casa do livro, casa do mestre, casa do saber, casa jardim.



Casas, Tribuna do Norte

Na série Casas Brasileiras, o patrimônio da cidade. **Casas e edifícios de Natal**, como o atelier de Selma Bezerra, o casarão de Câmara Cascudo, as sedes da ANRL e do IHGRN, o Edifício Ducal, a Maternidade Januário Cicco, o Colégio Imaculada Conceição e o Cinema Rio Grande, que não mais existe, entre outros, foram apresentados ao lado de exemplares de outras cidades brasileiras. Natal entra, assim, no mapa de uma arquitetura brasileira nas páginas do jornal e no site gustavosobral.com.br. As ilustrações são de Arthur Seabra e a série foi publicada em 2013.

Cenas Natalenses, jornalismo visual em livro

Em Cenas Natalenses, a cidade é observada pelo desenho. Praias, ruas, feira, rio, edifícios e cenas do cotidiano, o patrimônio vivo da cidade nas suas coisas está em texto e pelo traço, numa experiência que aproxima observação jornalística e expressão gráfica. O desenho aparece como outra forma de apura.

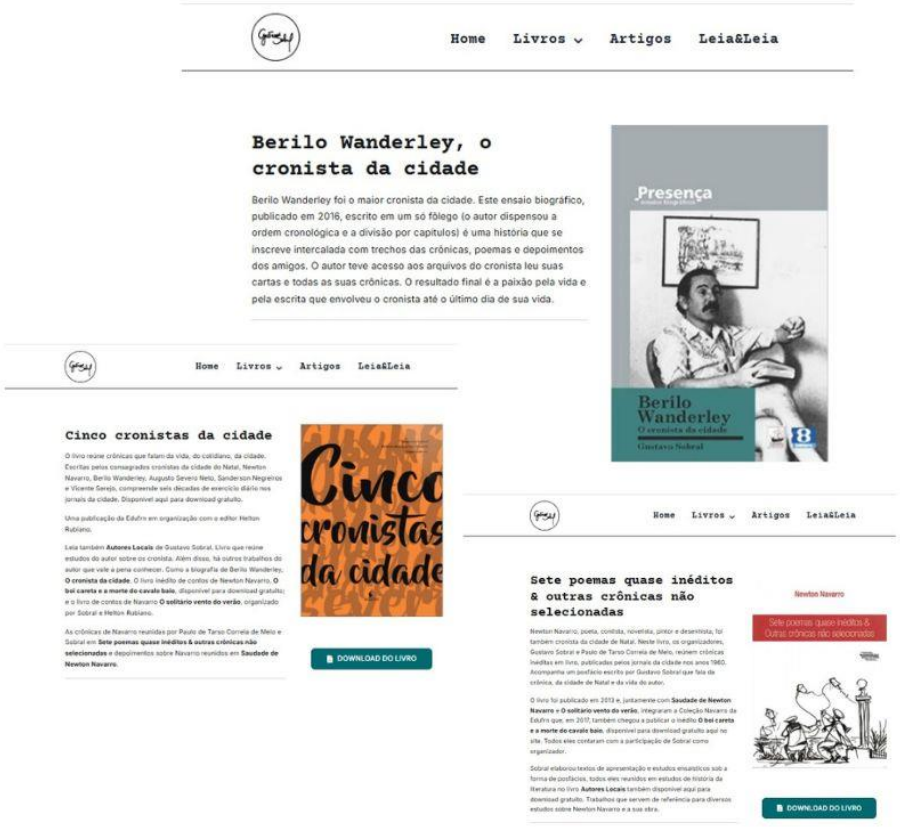
Aqui, Sobral apresenta outro patrimônio da cidade: o **Parque das Dunas**, a partir de exemplares da sua vegetação sobre os quais escreve e desenha. Também faz um retrato do patrimônio histórico na **Cidade Alta** e **Ribeira**. Desenhos que depois transformou numa série de postais, retratando o **Farol de Mãe Luiza**, **Capitania das Artes**, entre tantos outros.

A ponte na capa do livro é desenho de Sobral e o livro foi publicado em 2022.

Petrópolis, um bairro contado em livro

Petrópolis é um guia prático, histórico e saboroso de um bairro de Natal. Ruas, casas, estabelecimentos, personagens, histórias e hábitos formam um retrato do lugar vivido.

Biografar um bairro é também registrar sua memória cotidiana, aquilo que o mapa não mostra. Aqui, Sobral se debruça sobre o patrimônio vivo da cidade em comida, bebida e lugares a frequentar. Um retrato da cidade em 2014, onde muita coisa já desapareceu e só resta no livro...



Jornalismo, biografia e crônica

Jornalista é aquele que apura, reúne, escreve, edita e publica. Nesta empreitada, Sobral recuperou os cronistas e a crônica da cidade em uma biografia e três antologias.

Berilo Wanderley, o B.W., foi jornalista, cronista e personagem da vida cultural de Natal. A biografia **Berilo Wanderley, cronista da cidade** recupera sua trajetória e, com ela, uma cidade vista pelas páginas dos jornais. O trabalho se aproxima também da pesquisa sobre os escritores e cronistas locais, revelando a relação entre literatura, jornalismo e memória.

Sobral resolveu voltar aos arquivos dos jornais e as antologias e livros de crônicas de Berilo Wanderley, Newton Navarro, Sanderson Negreiros e Augusto Severo Neto. E desta empreitada, publicou em 2017, **Cinco cronistas da cidade** em parceria com Helton Rubiano; **Augusto Severo Neto, inéditos** e uma antologia de crônicas de Newton Navarro, **Sete poemas quase inéditos & outras crônicas não selecionadas**, em parceria com seu amigo o poeta Paulo de Tarso Correia de Melo, que também foi um cronista da cidade.

Memórias do Jornalismo da cidade, Novo Jornal e livros

Antes de virar livro, a pesquisa apareceu no Novo Jornal, em uma série de memórias de jornalistas que começaram suas carreiras em Natal nos anos 1950 e 1960 e atuaram nos jornais natalenses.

Os depoimentos recuperam redações, jornais, personagens e modos de fazer jornalismo. Preservar a memória da imprensa é também preservar parte da história da cidade. O livro foi publicado em 2018 e nesta tarefa Gustavo Sobral trabalhou com a também jornalista Juliana Bulhões.

Juntos, publicaram também as **Memórias do jornalismo no Rio Grande do Norte, as jornalistas;** e o livro **Jornalismo, biografia e crônica**, reunião de artigos acadêmicos nos quais também estudam os cronistas da cidade do Natal. Todos disponíveis no site gustavosobral.com.br para download gratuito.

Aplicativo

mapeia construções históricas de Natal

Curiosos em conhecer um pouco mais sobre a história de Natal, a partir de seus monumentos, casarões, praças e igrejas, já contam com a ajuda da tecnologia para fazer seu próprio roteiro: uma equipe coordenada pelo jornalista e escritor Gustavo Sobral desenvolveu e disponibilizou de graça (para Android e iPhone) o aplicativo "Natal Histórica". A proposta é mapear os principais pontos de interesse do chamado Centro Histórico, nos bairros da Ribeira e Cidade Alta, e apresentar detalhes sobre cada um deles na tela do seu smartphone ou tablet. O aplicativo possui versão em inglês e espanhol, e a meta de seus criadores é que o conteúdo continue sendo ampliado.

Além de Gustavo Sobral, estão envolvidos no projeto o ilustrador e arquiteto potiguar Arthur Seabra, a fotógrafa e artista visual Ângela Almeida, as empresas de tecnologia Smarto (desenvolvedora) e Ser-

plicou Sobral.

Gustavo acredita que o público alvo, além de turistas que visitam a cidade, é o próprio morador. "Nossa prioridade é alcançar estudantes e natalenses, são eles que andam pela cidade e desconhecem seus espaços. Com o aplicativo, edifícios anônimos que guardam capítulos preciosos da história da cidade se revelam. Também quero que o turista descubra que há uma Natal além das dunas, sol e praia".

O aplicativo "Natal Histórica" toma como base outro serviço semelhante, "Rio de Machado", que percorre endereços do Rio de Janeiro que aparecem nos romances de Machado de Assis.

"Nossa intenção principal é apresentar breve informações sobre edifícios históricos da cidade, e dar oportunidade para que cada um faça seu próprio caminho – utilizando o mapa ou encontrando os locais listado", conclui o jornalista e escritor.

O aplicativo não é uma 'startup' propriamente dita (ideias ou projetos ou empresas iniciantes na área de tecnologia e serviços), mas a iniciativa está aberta à investidores e colaboradores para, quem sabe, mapear todos os logradouros tombados pelo patrimônio histórico.

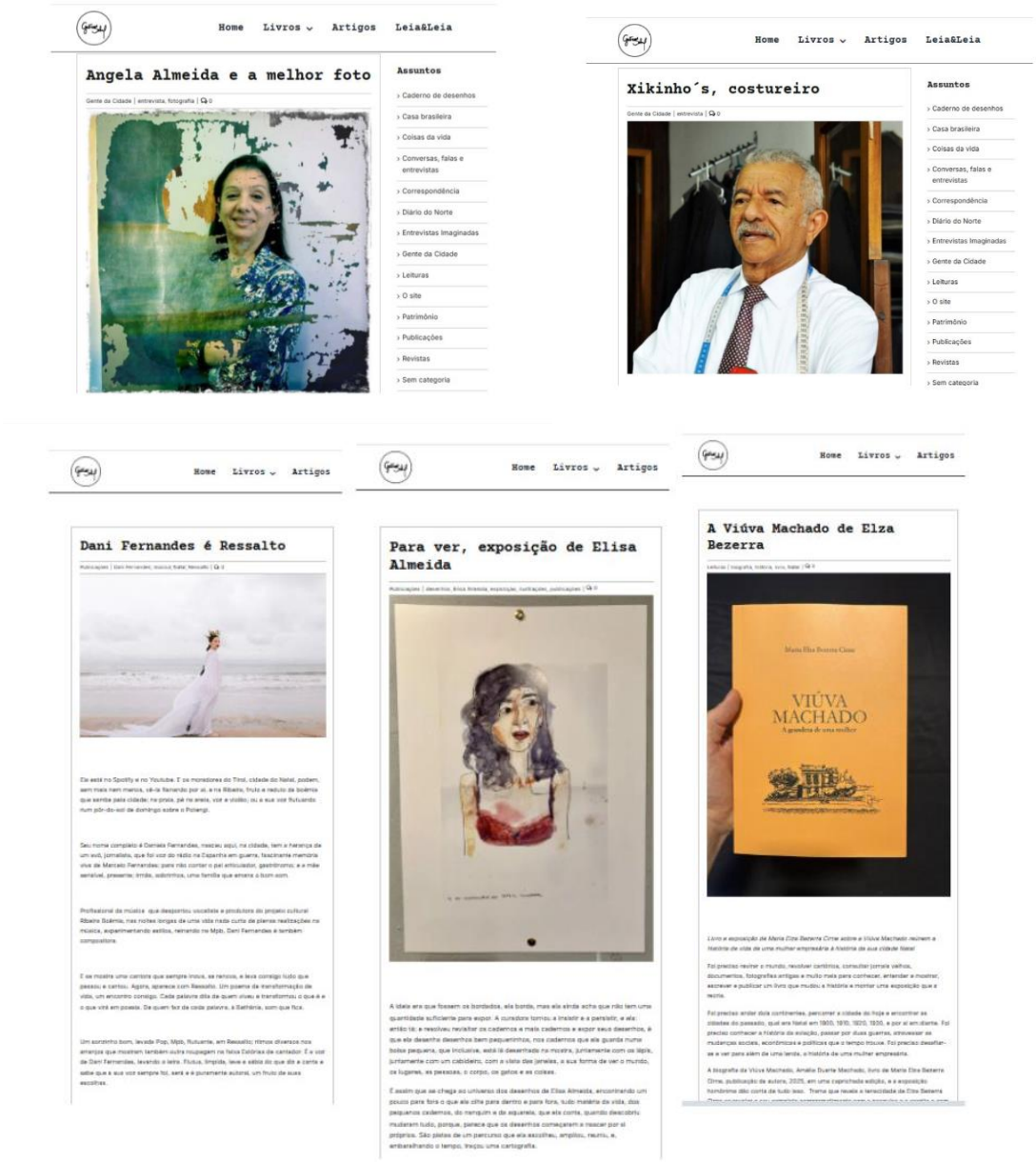
Centro histórico na palma da mão

Natal, cidade antiga
O centro histórico de Natal compreende uma

Natal Histórica, um aplicativo experimental

Natal Histórica levou a história dos edifícios para a tela do celular. O aplicativo mapeava construções históricas da Cidade Alta e da Ribeira, reunindo localização e informações sobre o patrimônio. Criado em um momento em que essa relação entre cidade, memória, mapa e smartphone ainda era pioneira, o projeto transformou a visita à cidade em uma experiência digital.

Projeto lançado em 2016.



Gente da cidade, entrevistas; resenhas e apreciações, exposições, apresentações, livros.

Sobral resolveu entrevistar pessoas da cidade das mais diferentes atuações, propósitos e interesses. É um projeto contínuo sem prazo determinado, sempre pode aparecer alguém que vale a pena ouvir. Nas imagens, uma entrevista com **Angela Almeida**, fotógrafa e artista da cidade; e o famoso e saudoso alfaiate **Xikinho´s**. Também escreve sobre os acontecimentos da cidade, como um álbum da cantora natalense **Dani Fernandes**; uma exposição de desenhos de **Elisa Almeida**; e a biografia da **Viúva Machado** de autoria de **Elza Bezerra**, entre outros. Tudo no site pessoal, seu jornal diário.

2 fds TRIBUNA DO NORTE

MEU PROGRAMA LEGAL

Viver a vida e a cidade

GUSTAVO SOBRAL
jornalista e advogado

"Advogado, jornalista, escritor, vou me refugiar na vida da cidade. Todo natalense deveria imitar Cascudo, ser assim provinciano incurável. Navarrear, e fazer crônica da vida. Viver a vida e a cidade". É assim que Gustavo Sobral vê, sente, escreve e vive a capital potiguar. O fim de semana do jornalista também não escapa dessa visão. Cada esquina, bar ou restaurante pode render uma crônica.

Conversas, falas e entrevistas, a cidade como personagem, o olhar de Sobral sobre a cidade também foi levado a **bibliotecas**, instituições e encontros. **Ocupação Literária**, **SESC**, **Academia Norte-Rio-Grandense de Letras** e atividades em torno de escritores e artistas foram ocasiões para falar, ouvir e observar a cidade. O jornalismo deixa as páginas e encontra o público nos lugares onde a memória também se constrói.

gustavosobral.com.br, um jornal aberto e diário. Desde 2015, o site reúne livros, artigos, resenhas, ensaios, entrevistas, exposições, lançamentos e registros da produção cultural da cidade. É repositório da própria obra e, ao mesmo tempo, espaço de observação da produção de outros autores e artistas.

Um **jornal aberto e diário**, que continua registrando a cidade enquanto ela acontece. Um dos espaços, além dos livros, jornais e revistas da sua colaboração como **jornalista amigo do patrimônio** histórico, literário, artístico, arquitetônico, gastronômico e cultural da cidade.